



AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA & COMORBIDADES

MARCELO RIBEIRO

UNIDADE DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS – UNIAD

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP



1. INTRODUÇÃO

DEPENDÊNCIA & COMORBIDADE

UM TERÇO DOS PACIENTES COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS UTILIZAM SUBSTÂNCIAS PISCOATIVAS, PODENDO ESSE ÍNDICE ULTRAPASSAR A METADE EM CASOS DE TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES (REGIER, 1990). EM CASOS FORENSES, AS TAXAS DE COMORBIDADE PODEM ATINGIR ATÉ 90% DOS CASOS (PALIJAN ET AL, 2009).

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS – BEM COMO SUA GRAVIDADE – É MAIOR ENTRE USUÁRIOS DE CRACK SE COMPARADOS AOS USUÁRIOS DE COCAÍNA INALADA (HAASEN ET AL, 2005).

O USO FREQUENTE DE CRACK CONSTITUI UM IMPORTANTE FATOR DE RISCO PARA A INFECÇÃO PELO HIV (CELENTANO & SHERMAN, 2009).

DEPENDÊNCIA & COMORBIDADE

A PRESENÇA DE COMORBIDADE PARECE SER MAIS FREQUENTE ENTRE OS HOMENS JOVENS DO SEXO MASCULINO, SOLTEIROS E COM BAIXA ESCOLARIDADE (DRAKE & NUESER, 2000).

OS TRANSTORNOS DE HUMOR E ANSIEDADE SÃO OS MAIS RECORRENTES, ATINGINDO CERCA DA METADE DOS USUÁRIOS (HERRERO ET AL., 2008). O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL E BORDERLINE SÃO OS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE MAIS OBSERVADOS (TANG ET AL., 2007).

SINTOMAS ESQUIZOFRENIFORMES COM DIFERENTES NÍVEIS DE GRAVIDADE, MAS NA MAIOR PARTE DAS VEZES TRANSITÓRIOS SÃO OBSERVADOS COM FREQUENCIA (TANG ET AL., 2007).

DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DO USO NOCIVO / DEPENDÊNCIA EM PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES

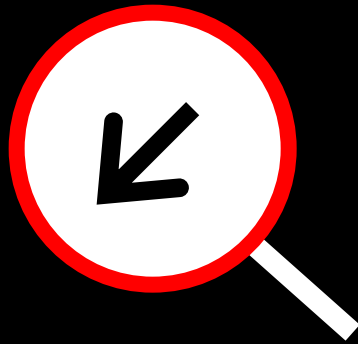
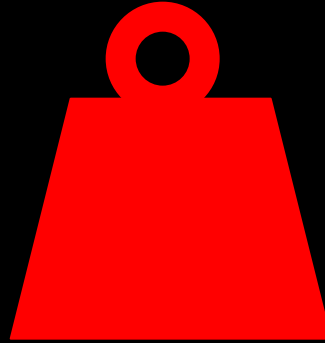
1.O CONTEXTO PSICOSSOCIAL DECORRENTE DO TRANSTORNO MENTAL DE BASE DEIXA OS SINTOMAS RELACIONADOS AO USO NOCIVO / DEPENDÊNCIA QUÍMICA MENOS EVIDENTES.

1.OS EFEITOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PODEM INCLUIR A DEPRESSÃO, ANSIEDADE, SINTOMAS PSICÓTICOS (DELÍRIOS E ALUCINAÇÕES) E CONFUSÃO MENTAL, PODENDO SER ATRIBUÍDOS A OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS.

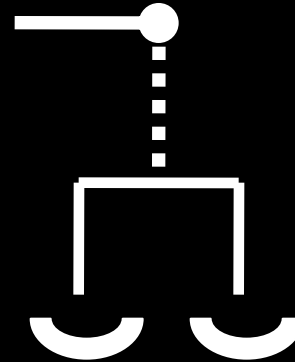
1.FALTA DE TREINAMENTO OU EXPERTISE DA EQUIPE DE SAÚDE PARA A DETECÇÃO E TOMADA DE DECISÃO ACERCA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO USO NOCIVO / DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS (CAREY & CORREIA, 1998).

2. AVALIAÇÃO DO USUÁRIO

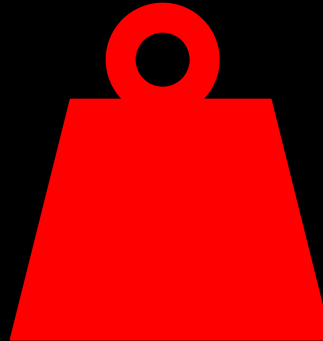
GRAVIDADE DO
TRANSTORNO
RELACIONADO AO
USO DE
SUBSTÂNCIAS



MOTIVAÇÃO PARA
A MUDANÇA



FATORES DE
PROTEÇÃO
E RISCO

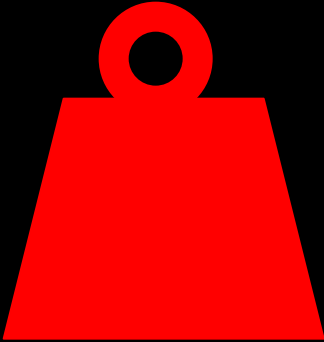


GRAVIDADE DO TRANSTORNO RELACIONADO AO USO DE SUBSTÂNCIAS

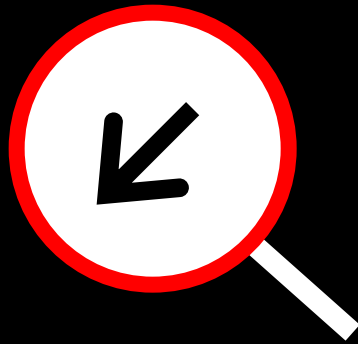
CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- 1.COMPULSÃO OU PERDA DO CONTROLE
- 2.TOLERÂNCIA
- 3.SINDROME DE ABSTINÊNCIA
- 4.EVITAÇÃO DOS SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA
- 5.SALIÊNCIA DO USO
- 6.ESTREITAMENTO DO REPERTÓRIO DO CONSUMO
- 7.REINSTALAÇÃO DA DEPENDÊNCIA

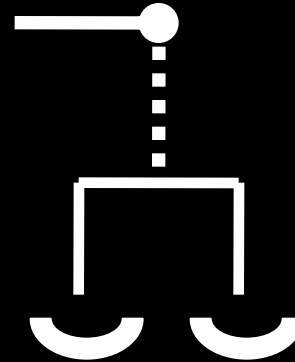
(EDWARDS ET AL, 2005).



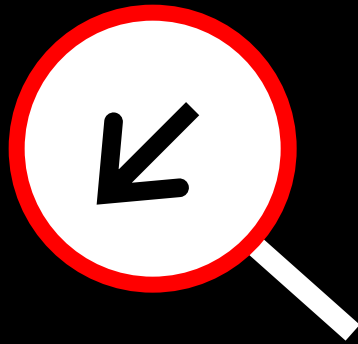
GRAVIDADE DO
TRANSTORNO
RELACIONADO AO
USO DE
SUBSTÂNCIAS



MOTIVAÇÃO PARA
A MUDANÇA



FATORES DE
PROTEÇÃO
E RISCO



MOTIVAÇÃO PARA A MUDANÇA

ESTÁGIOS MOTIVACIONAIS

1. PRÉ-CONTEMPLAÇÃO

2. CONTEMPLAÇÃO

3. DETERMINAÇÃO

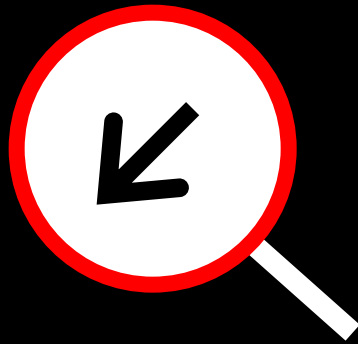
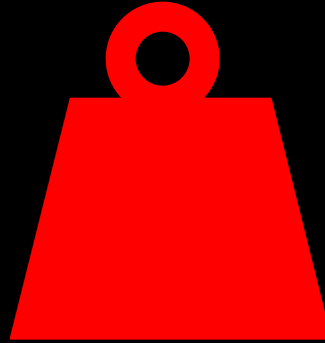
4. AÇÃO

5. MANUTENÇÃO

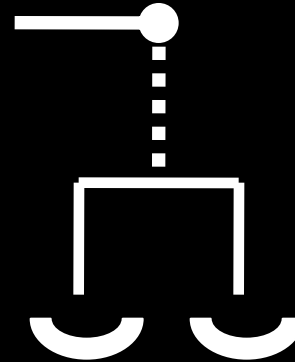
6. RECAÍDA

(PROCHASKA & DICLEMENTE, 1992).

GRAVIDADE DO
TRANSTORNO
RELACIONADO AO
USO DE
SUBSTÂNCIAS



MOTIVAÇÃO PARA
A MUDANÇA



FATORES DE
PROTEÇÃO
E RISCO

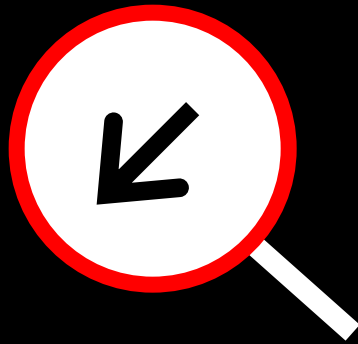
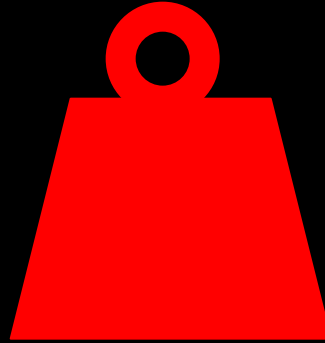
FATORES DE PROTEÇÃO E RISCO

1. AÇÃO AGUDA E CRÔNICA DA SUBSTÂNCIA NO ORGANISMO.
2. ESTRUTURA FAMILIAR E SUA ATITUDE EM RELAÇÃO ÀS SUBSTÂNCIAS.
3. GRUPOS DE CONVÍVIO E USO DE DROGAS.
4. *COPING SKILLS*
5. FATORES INDIVIDUAIS – RESILIÊNCIA / DOENÇAS MENTAIS
6. A ESCOLA COMO AGENTE TRANSFORMADOR OU PROPICIADOR DO USO DE SUBSTÂNCIAS.
7. DISPONIBILIDADE, ACESSO E ESTÍMULOS SOCIAIS.

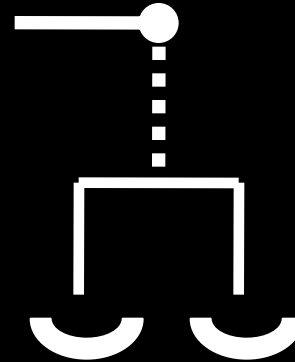
(SCHENKER & MINAYO, 2005)



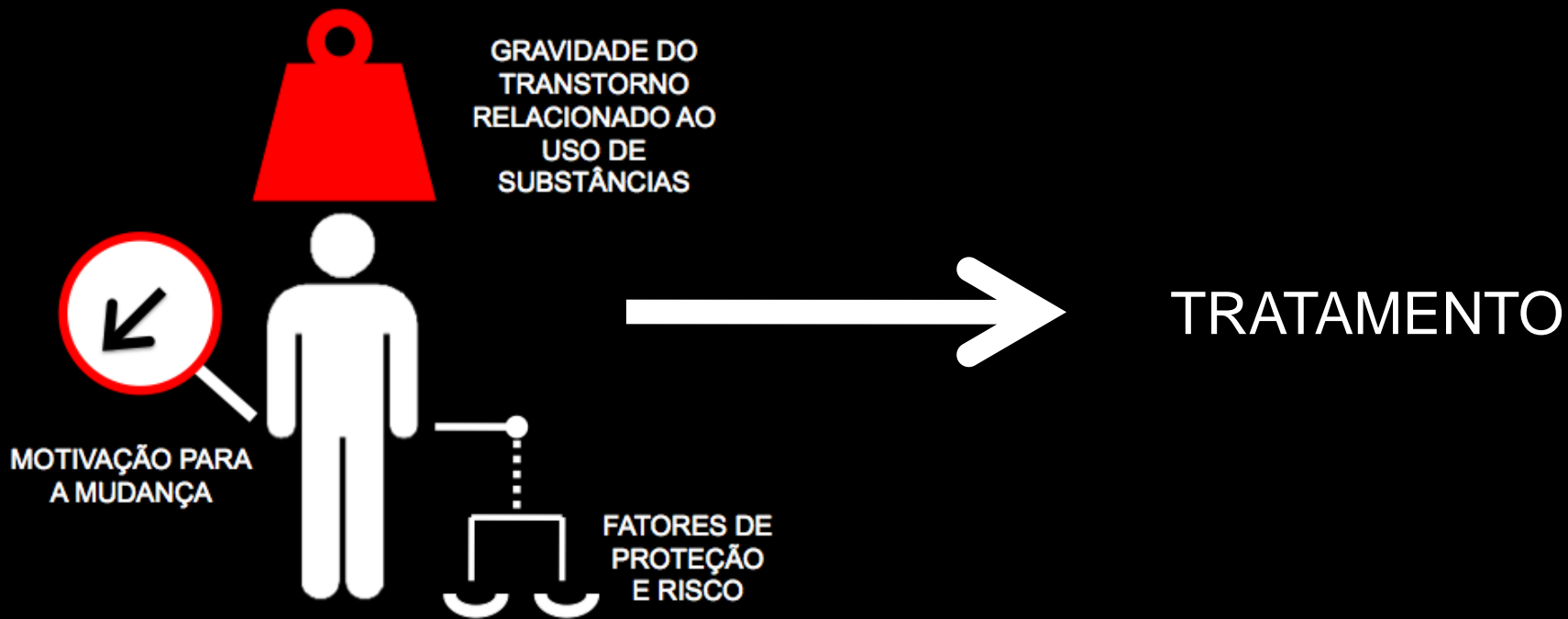
GRAVIDADE DO
TRANSTORNO
RELACIONADO AO
USO DE
SUBSTÂNCIAS



MOTIVAÇÃO PARA
A MUDANÇA



FATORES DE
PROTEÇÃO
E RISCO



AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DO PACIENTE

GRAVIDADE DO
TRANSTORNO
RELACIONADO AO
USO DE
SUBSTÂNCIAS

TRATAMENTO

MOTIVAÇÃO PARA
A MUDANÇA

FATORES DE
PROTEÇÃO
E RISCO

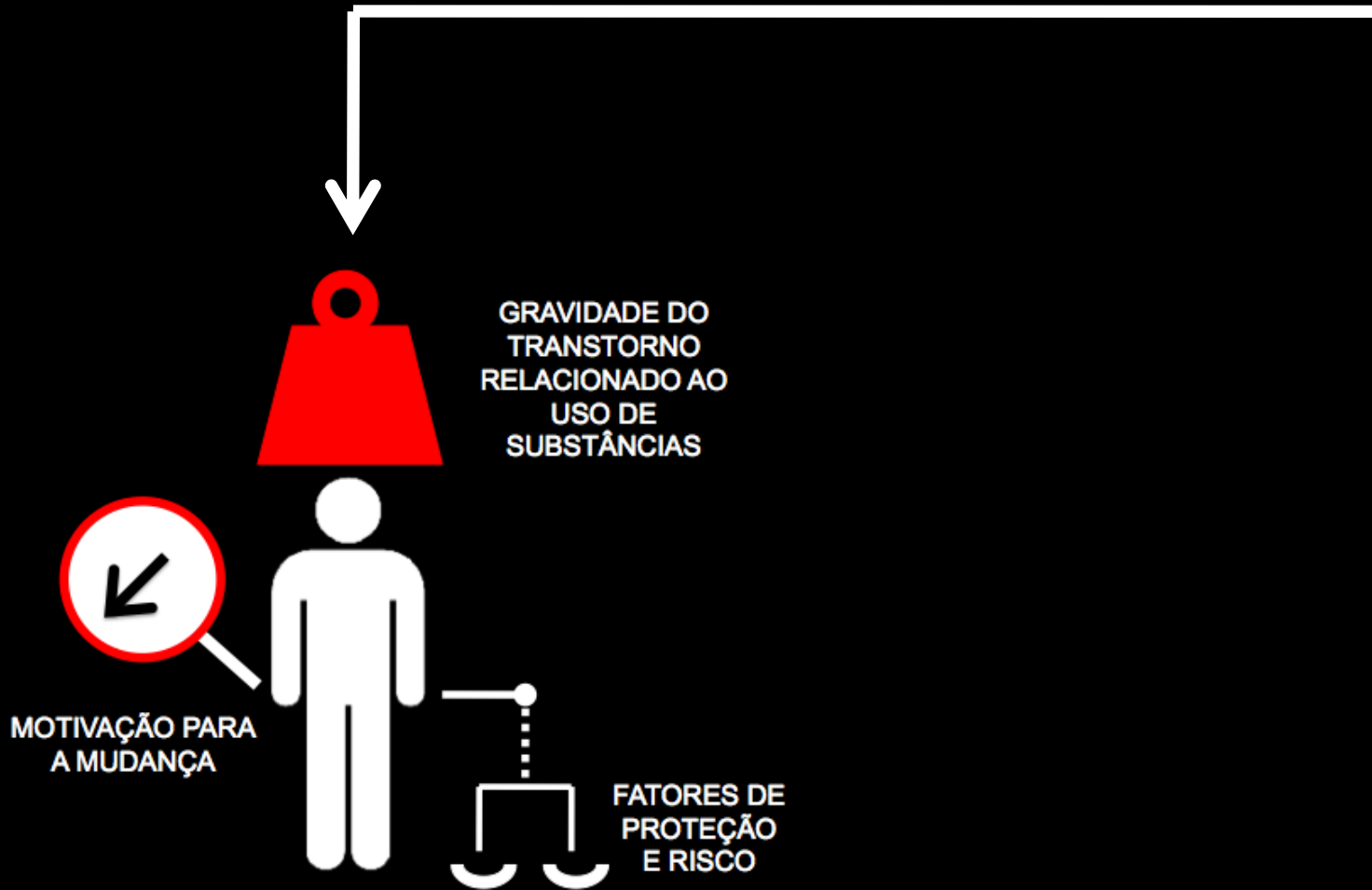
INTERVENÇÕES PLANEJADAS

ADESÃO

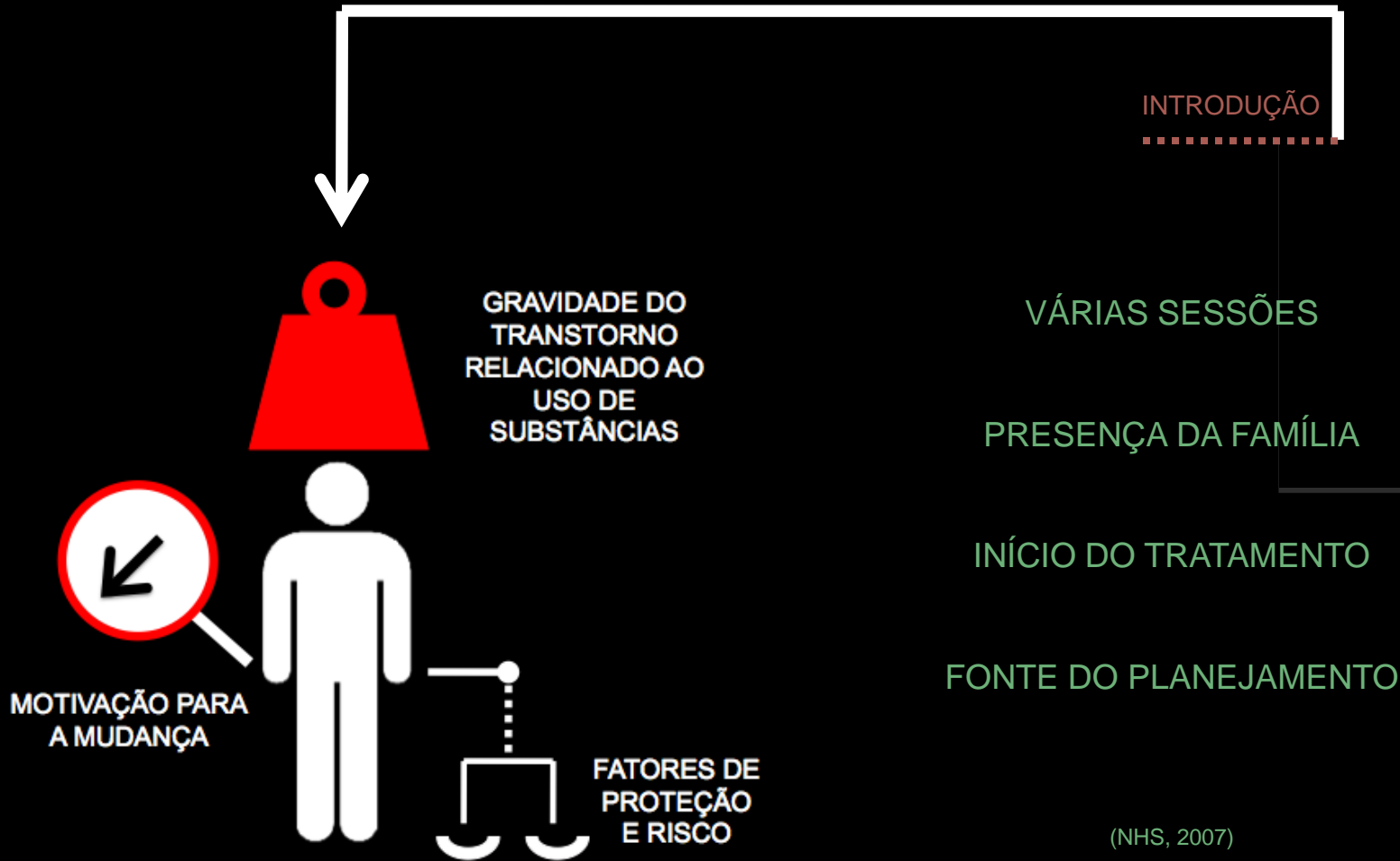
OFERTA DO TRATAMENTO

FECHAMENTO

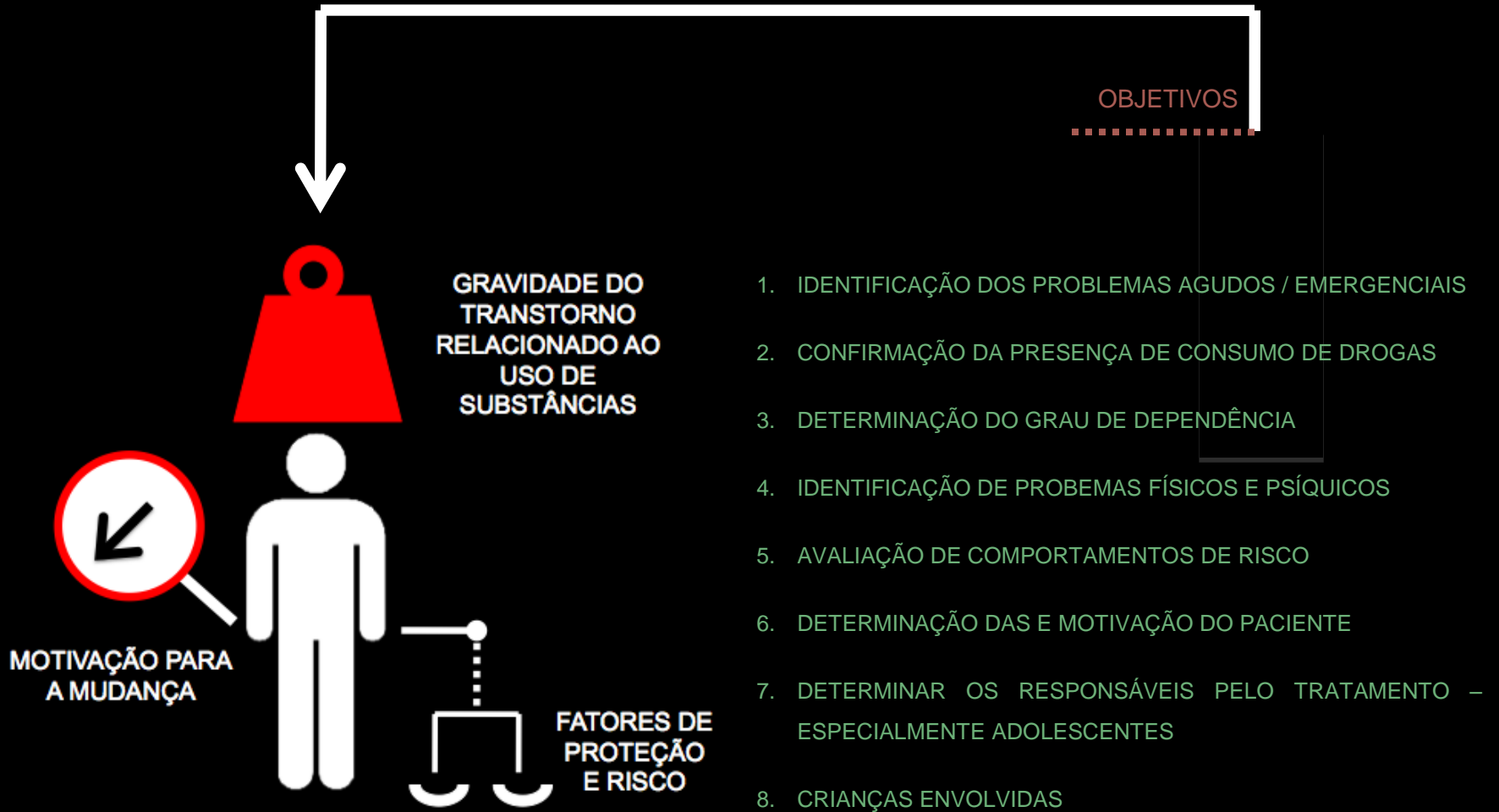
AVALIAÇÃO



AVALIAÇÃO



AVALIAÇÃO



AVALIAÇÃO

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO - SCREENING



ENTREVISTAS

PACIENTE
GRUPOS DE CONVÍVIO
EX-PROFISSIONAIS

EXAMES CLÍNICOS

EXAMES LABORATORIAIS & IMAGEM
DOSAGEM DE SUBSTÂNCIAS SANGUE / URINA

ESCALAS

MAST, TWEAK, CAGE, DAST, ...

(CAREY & CORREIA, 1998)

AVALIAÇÃO



(AL-RAHMAN ET AL, 2007; TURNBULL & WEBSTERNTA , 2007)

AVALIAÇÃO



(CAREY, 2002; ARNULL ET AL, 2007)

AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DO PACIENTE

GRAVIDADE DO
TRANSTORNO
RELACIONADO AO
USO DE
SUBSTÂNCIAS

TRATAMENTO

MOTIVAÇÃO PARA
A MUDANÇA

FATORES DE
PROTEÇÃO
E RISCO

INTERVENÇÕES PLANEJADAS

ADESÃO

OFERTA DO TRATAMENTO

FECHAMENTO

